La Casa de Marlene

À minha mãe, Marlene.

E a Benedito (em memória), Gregória (em memória), Sebastião (em memória), Vilma, Carlos (em memória), Ana Lúcia, Heber Jorge, Thiago Allan, Rafael, Daniel, Ronald, Cristina, Welson, Gabriela Maria, Andréa, Paulo André, Mariana, Juliana, Patrícia, Cleidson Ronald, Carolina, Júlia, Roberto, Nagibe, Ana Carla, Adriana, Tiago, Miguel e Alessandra, que fazem parte desta história.

Escrevo o termo minha mãe por sugestão da mestra e poetisa paraense Celeste Proença. Ela explicou-me que quando se escreve minha mãe, o que se escreve torna-se literário, respeitoso e elegante. E, também, quando minhas quatro irmãs lerem, é para que cada uma se sinta escrevendo comigo e dizendo “minha mãe”, carinhosamente.

A fotografia consola o coração. Ela sustenta os sentimentos. E desperta uma crença de que tudo existe e está bem próximo a nós. Dá a certeza de que aquele momento foi vivenciado, verdadeiramente. E abre nossas secretas caixinhas de lembranças, guardadas no mais profundo do nosso ser.

Acredito que passei a fotografar para guardar em mim instantes do percurso da vida, de maneira material e imaterial. Quando a minha mãe Marlene começou a apresentar uma certa fragilidade em sua saúde, isso me atingiu interiormente, de forma sutil. Passei a fotografar o jeito dela ajeitar a casa.

Um dia, ela foi para o céu. Mas continuei a capturar o dia a dia, o nosso lar, a casa que abrigara a família. Meu pai Sebastião, minhas irmãs Ana Lúcia, Cristina, Andréa e Patrícia e que também se abrira aos cunhados, sobrinhos, sobrinhas, tios, primas, tanta gente. Ali era um entra e sai contínuo.

A casa é importante para a minha história afetiva. Foi construída pelos meus avós maternos, Benedito e Gregória, nos anos 1950. Junto com os filhos Vilma, Marlene – minha mãe - e Roberto criaram esse território afetivo que, tempos depois, foi transferido para a minha mãe.

Construí emoções por meio da luz. Fotografei o seu lugar afetivo. Seus cantinhos, cores preferidas, flores, louças, azulejos, tecidos... A convivência entre o jardim e o quintal, as conversas barulhentas na cozinha, as risadas, o café com leite e pão no final da tarde, o som melodioso do teclado, as canções, os quinze anos...

No coração desta construção artística há versos de minha mãe. Detalhe de um dos seus vestidos floridos, um romance da Biblioteca das Moças e camisinhas de bebê bordadas por suas mãos. São muitas as recordações da convivência com sua alegria e vivacidade.

Entremeio o passeio pelos cômodos da casa com as folhas de seu caderno escolar de meados da década de 50, do Colégio Estadual Paes de Carvalho, no bairro Comércio, quando ela estudava a primeira série do curso científico. Como costume da época, fez seu próprio livro de apontamentos e de exercícios escolares e dividiu entre disciplinas como, Matemática, Física, Geografia, Desenho e História.

Uma viagem pelo tempo, pela minha memória afetiva, embalada pelo canto dos passarinhos que faziam ninhos nas plantas do quintal da casa.

Belém - Pará, 29 de junho de 2018

.

Suely Nascimento

JORNAIS
&
REVISTAS

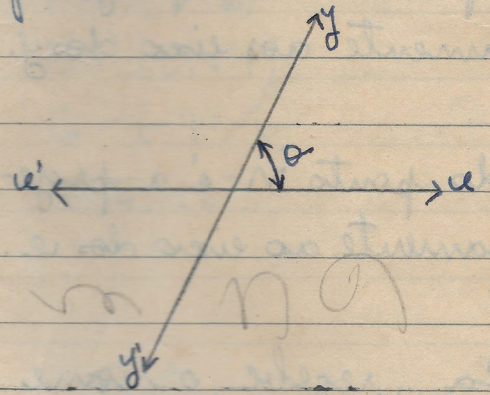
9/3/56

MATEMÁTICA

Geometria Analítica:

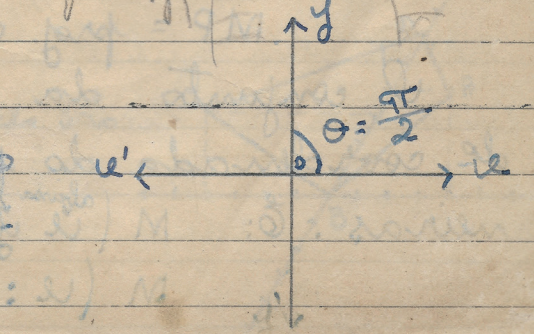
Geometria analítica - é a aplicação de métodos algébricos especiais, chamados analíticos ao estudo das figuras geométricas.

O estudo se baseia num sistema de eixos retilíneos chamados cartesianos em memória à Decartes que foi o fundador dessa parte da matemática.



Chamamos θ o ângulo de dois eixos.
O eixo e'e, chamamos eixo dos e
O eixo y'y é chamado eixo dos y.

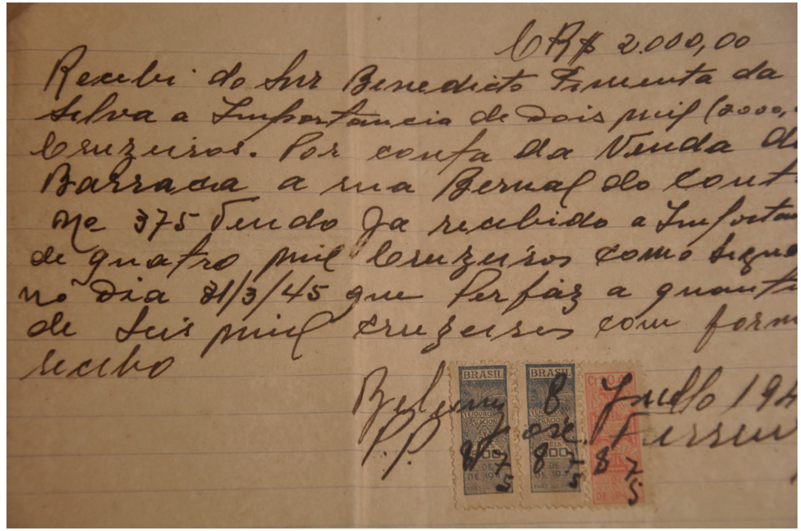
No caso particular em que o ângulo $\theta = \pi/2 = 90°$, os eixos são chamados ortogonais.



Espero em Vós, Senhor; exulto e me regozijo por vossa misericórdia, porque Vós olhastes para minha miséria. Sl. Senhor, em Vós espero: não serei confundido para sempre; por vossa justiça, livrai-me e salvai-me. ℣ Glória ao Pai.

Oração Fazei ... Vos suplicamos que, instruídos por êstes jeju... ...do também dos vícios nocivos, ...nte o vosso perdão. Por N. S.

Leitura (Ê... ...disse o Senhor Deus: Honra a te... ...de que vivas muito tempo sôbr... teu Deus, te conceder. Não ... adultério. Não farás furtos. Nã... ...inho contra o teu próximo. Nã... próximo, nem cobiçarás a sua mul... sua serva, nem seu boi, nem seu ... que lhe pertença. Ora, todo o po... ...os e o som da trombeta e o cume da montan... ...do; amedrontados e possuídos de pavor, pararam ao longe, dizendo a Moisés: Falanos e nós te ouviremos; mas não nos fale o Senhor para que não pereçamos. E Moisés disse ao povo: Não temais, porque para vos provar veio Deus, e para que o seu temor em vós esteja, e não pequeis. Continuou pois o povo


Cr$ 2.000,00

Recebi do Snr Benedicto Pimenta da Silva a Importancia de dois mil (2000,..) Cruzeiros. Por conta da Venda da Barraca a rua Bernal do Couto nº 375 Tendo ja recebido a Importancia de quatro mil Cruzeiros como figura no dia 31/3/45 que perfaz a quantia de seis mil cruzeiros com forme recibo

Belem 8 Julho 194..
P.P. José Fer...

Física

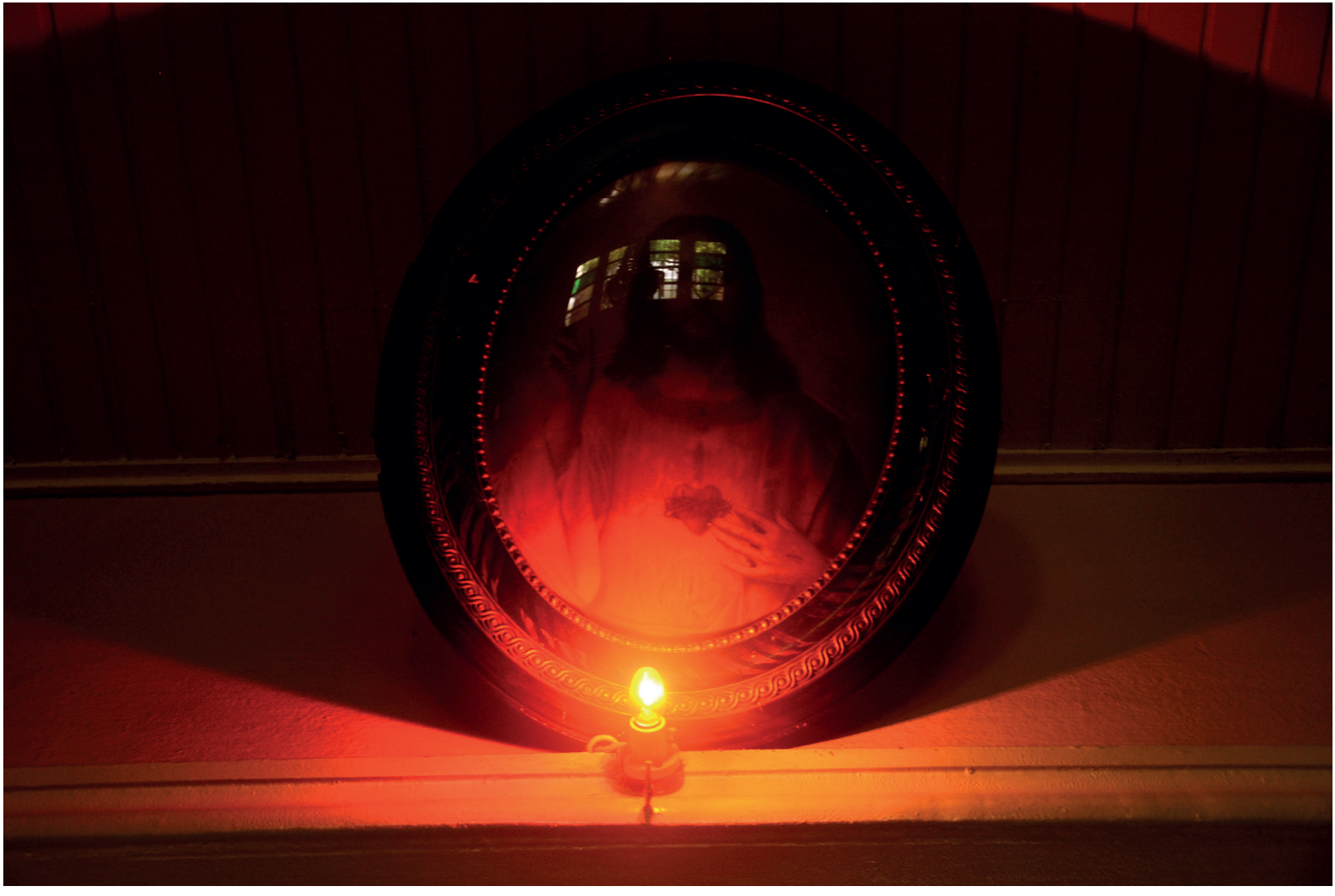
12/3/56 Eletricidade é uma forma de energia visto que é, ligada diretamente ao conceito de matéria. Não podemos conceber eletricidade sem noção de matéria.

A eletricidade existe em estado latente em todos os corpos e passa a se apresentar desde que haja para isso.

Átomo
- Positon $\frac{911}{1030}$ gr. massa
- Negaton $\frac{1672}{1027}$ gr. massa.
- Neutron $\frac{1674}{1027}$ gr. massa.

Eletrização por atrito

Círio
de Nossa
Senhora
de Nazaré
"Fazei tudo o que Ele vos disser"

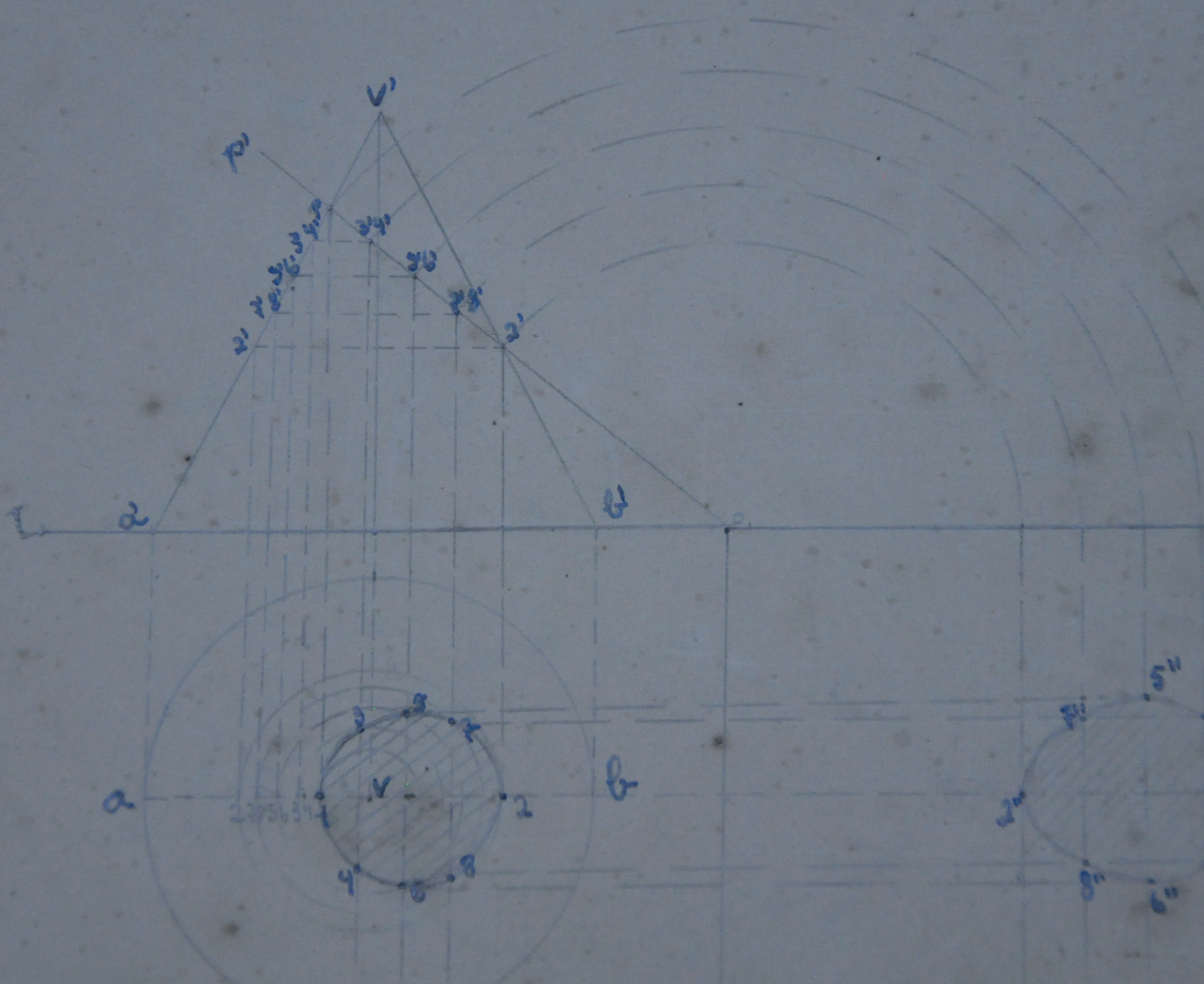


GEOGRAFIA:

Nos focalizaremos a geografia do Brasil sôbre do
físico e aspécto humano, e então nós procuremos
péto físico através da geografia e também pro
o aspécto humano, para depois então apresent
nceipção moderna da geografia no que tange
tre o meio e o homem.

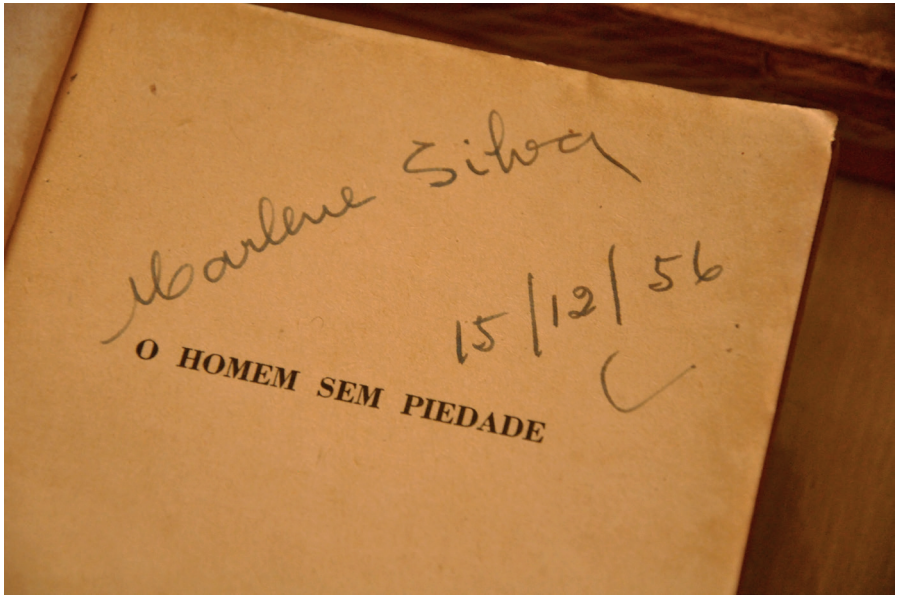
a) Aspécto físico através da Geografia física:
Podemos afirmar que os estudos da geografia
dos primeiros conhecimentos de origem geográf
as civilizações do globo terrestre tiveram as su

topo que corta todas as suas geratrizes.



Marlene

O HOMEM
SEM PIEDADE
CONCORDIA
MERREL
Vol. 41


Marlene Silva
15/12/56
O HOMEM SEM PIEDADE

fia" e sim, apenas conhecimentos geográficos, po
sa ciencia e só começou a ser considerada co
do passado para cá.

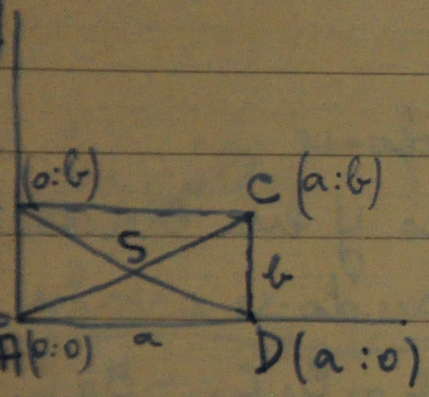
Tais conhecimentos, atravessaram a Idade
nos figura como Yakut criador de um "Dici
le espalha seus conhecimentos acêrca dos
Nesta época, o conhecimento geográfico, como
al, não se desenvolveu em virtude dos here
paganismo. No entanto, apesar disso, um
desenvolver, isto é, o povo árabe, cujas figuras
m: Yakut, Al-Maamum, etc.

Progredindo através do tempo alcançaram
graças a contribuição das grandes invenções
ntinos, esforços isolados de geógrafos, como

$$AS = \sqrt{(5-2)^2 + \left(\frac{7}{2} - 2\right)^2} = \sqrt{9 + \left(-\frac{3}{2}\right)^2} = \sqrt{9 + \frac{9}{4}} = \sqrt{\frac{45}{4}} = \sqrt{}$$

Provar analiticamente que as diagonais de
lo cortam-se ao meio.

$$S = \left(\frac{a}{2} ; \frac{b}{2}\right)$$



e

$$AS = \sqrt{\left(\frac{a}{2}\right)^2 + \left(\frac{b}{2}\right)^2}$$

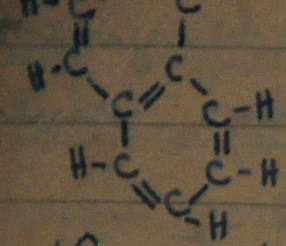
$$AS = \sqrt{\frac{a^2}{4} + \frac{b^2}{4}} = \sqrt{\frac{a^2+b^2}{2}}$$

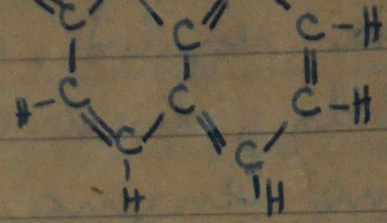
$$SC = \sqrt{\left(a - \frac{a}{2}\right)^2 + \left(\frac{b}{2} - b\right)^2} = \sqrt{\frac{a^2}{4} + \frac{b^2}{4}} =$$

$$BS = \sqrt{\left(\frac{a}{2}\right)^2 + \left(\frac{b}{2} - f\right)^2}$$

$$SD = \sqrt{\left(a - \frac{a}{2}\right)^2 + \left(\frac{b}{2}\right)^2}$$

Bernkastel





O seguinte é o Pireno que tem também 4 núcleos benze

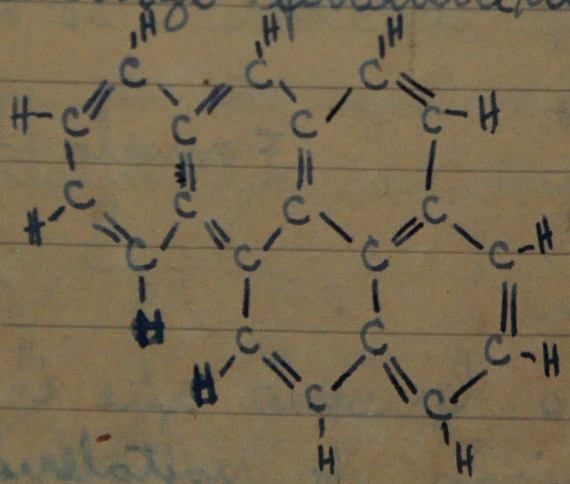
Fórmula bruta $C^{16}H^{10}$.

Ainda os hidroc. de fórmula infinita como exemplo que é formado exclusivamente de C.

Hidrocarbonetos cancerígenos:

São hidroc. capazes de produzir o cancer.

Estes hidroc. são: o benzo fenantreno, o di-benzo benzo pireno, etc.



RAINHA DA PAZ, ROGAI POR NÓS!

erram saber a cêrca do Nilo com
m física, geográfica porque
podem ser reunidas no estu-
raisco do estudo do regime e o
estudo da geografia física
povos, mesmo entre os pré-his-
s e poderiam da mesma forma,
o estudo. Nota-se porém que tais
não estudaram a geografia fí-
vez que a palavra geografia
escola de Alexandria. Foram os
material que determinaram a rea
gípcios são apontados como sen-
rafia física, porém sabe-se que

uma ciencia e
culo passado
Tais conheci
vemos figura
onde espalha
ra. Nesta época
geral, não se d
do paganismo
se desenvolver, is
ram: Yokuts,
Progredind
onde graças a
mantinos, esfo
conhecimentos

Agradecimento carinhoso à espiritualidade amorosa.

A Valzeli Sampaio, Orlando Maneschy e Mariano Klautau Filho.

A Carol Abreu e Edvaldo Rosário.

A Celeste Proença (em memória), Paula Sampaio, Pedro Vasquez, Ronald Junqueiro e Rosely Nakagawa.

A Glaudérita Pinheiro e Lúcia Abreu.

Ficha técnica

Copyright © 2018 by Suely Nascimento

A casa de Marlene
Concepção, fotografia, texto, edição, revisão, roteiro e produção executiva:
Suely Nascimento
Edição de arte e projeto gráfico: Carol Abreu
Ficha catalográfica: Larissa Lima
Papel: Art Vinco
Impressão: Foto Arte Encadernadora
Encadernação: Edvaldo Rosário

[Faço esta poética por amor.]

Homenagem à minha mãe, Marlene

Registros visuais produzidos em Belém, de julho de 2010 a agosto de 2014, na casa de minha mãe.

Fotografias em captura digital, câmera Nikon D90 e objetiva 18–105mm.

Suely Nascimento
suelysn@gmail.com

Aluna do curso de Mestrado Acadêmico em Artes (2016-2018), do PPGArtes/ICA/UFPa. Na linha de pesquisa “Poéticas e processos de atuação em artes”, desenvolveu o projeto “A casa de Marlene”, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Valzeli Sampaio. É premiada pelo Instituto de Artes do Pará (2003), Fundação Nacional de Arte (2010) e Porto Seguro de Fotografia (2010). Expôs em Belém, São Paulo, Salvador e Fortaleza.